



Atendendo às necessidades de moradia e serviços de apoio dos sobreviventes de violência sexual no seu programa de moradia transitória
Kit de ferramentas para programas de moradia transitória –
Iniciativa para o acesso de sobreviventes de violência sexual à moradia transitória

Finalidade do documento: este documento descreve as necessidades específicas dos sobreviventes de violência sexual em relação a moradia e serviços de apoio. Ele fornece informações e recursos específicos sobre como os programas de moradia transitória podem ampliar o acesso de sobreviventes de violência sexual e melhorar os serviços de apoio para atender às necessidades de assistência desse grupo específico.

Público-alvo: organizações beneficiárias do programa de moradias transitória (Transitional Housing, TH) do Escritório de Enfrentamento da Violência contra as Mulheres (Office on Violence Against Women, OVW).

Exemplos de como usar este documento: este documento pode ser usado para capacitar funcionários novos e existentes, bem como parceiros da comunidade, sobre as necessidades de moradia e serviços de sobreviventes de violência sexual. Você também pode usar a seção sobre o “Atendimento das necessidades de moradia de sobreviventes de violência sexual” deste documento para revisar as políticas e práticas internas do seu programa, a fim de verificar se elas precisam ser atualizadas para ampliar o acesso à moradia transitória e melhorar os serviços de apoio para sobreviventes de violência sexual.

Este documento foi cocriado com a sabedoria, a visão e a experiência da equipe antiga e atual do projeto, de consultores do National Sexual Assault Coalition Resource Sharing Project e da National Network to End Domestic Violence, e dos membros do OVW Transitional Housing Toolkit Work Group: Alona Del Rosario, Cat Fribley, Ceaira Brunson, Cindy Anderson, Cynthia Hernandez, Diana Mancera, Elizabeth Edmondson Bauer, Erin Goodison, Kelly Moreno, Kimberly Zaborsky, Margaret Black, McKenzie Kovash, Mel Pasignajen, Rebekah Moses, Rachel Cox e Teresa Lopez.

Atendendo às necessidades de moradia e de serviços de apoio dos sobreviventes de violência sexual no seu programa de moradia transitória. (rev.5.27.20/aprv.3.21r)

Kit de ferramentas para programas de moradia transitória – iniciativa para o acesso de vítimas de violência sexual à moradia transitória

Conteúdo do documento:

1. [Problema subjacente: sobreviventes de violência sexual precisam de moradia](#)
2. [Interseção entre necessidades e impactos: as relações entre violência sexual, opressão, trauma, instabilidade habitacional e situação de rua](#)
3. [Atendendo às necessidades de moradia de sobreviventes de violência sexual: criação de moradia acessível e serviços de apoio](#)

Este projeto foi apoiado pelo Financiamento N°. 2017-TA-AX-K070 concedido pelo Violence Against Women Office do Departamento de Justiça dos EUA. A opinião, os resultados e as conclusões ou recomendações expressos nesta publicação, agenda de conferência ou produto são do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a opinião do Departamento de Justiça.

1. Problema subjacente: sobreviventes de violência sexual precisam de moradia

Violência sexual é qualquer tipo de contato sexual indesejado. Isso pode incluir palavras e ações de natureza sexual contra a vontade de uma pessoa e sem o seu consentimento.¹ Para obter mais informações sobre a importância de definir amplamente a violência sexual, leia [It Matters! How Defining Sexual Violence Defines Advocacy Programs](#).

A moradia é um direito humano básico. Há insuficiência de moradia segura, decente e acessível.

Sobreviventes de violência sexual têm direito à moradia segura, decente e acessível e à justiça econômica. No entanto, eles podem encontrar obstáculos ao acesso à moradia porque suas situações e necessidades não são entendidas como enquadráveis nos critérios de elegibilidade dos programas de habitação.

¹ National Sexual Violence Resource Center (NSVRC)

2. Interseção entre necessidades e impactos: as relações entre violência sexual, opressão, trauma, instabilidade habitacional e situação de rua

As opressões aumentam o risco de violência sexual e aumentam as barreiras habitacionais. A violência sexual e a falta de moradia se cruzam com muitas opressões, como racismo, classismo, capacitismo, sexismo, heterossexismo e idadeismo. “A opressão pode aumentar o risco e agravar as barreiras que vítimas e sobreviventes de violência sexual encontram nos contextos habitacionais”.² Aqueles que perpetram violência sexual podem ter como alvo pessoas que já são sistematicamente privadas de recursos devido à opressão. Isso deixa os sobreviventes com ainda menos opções de moradia e recuperação dentro de ciclos de violência, trauma e pobreza. [Para obter mais informações sobre as interseções entre opressão, violência sexual e instabilidade habitacional, consulte “Opening the Door: An Advocate’s Guide to Housing and Sexual Violence”.](#)

A violência sexual pode acontecer a qualquer hora e em qualquer lugar, e qualquer pessoa pode perpetrá-la. Independentemente de onde ou quando ela tenha ocorrido e de quem a tenha perpetrado, o trauma da violência sexual pode durar a vida inteira e afetar a questão da moradia ao longo de toda a vida.

- **A qualquer momento:** independentemente de quando ocorreu a violência sexual, seja uma agressão há 30 minutos ou um abuso sexual infantil há 30 anos, o trauma pode impactar imediatamente a estabilidade habitacional e/ou levar à instabilidade habitacional e à falta de moradia anos mais tarde.
- **Em qualquer lugar:** a violência sexual pode ocorrer em qualquer lugar – na moradia de um sobrevivente ou em qualquer outro espaço físico e virtual (online, escola, trabalho, ruas, instalações médicas, etc.). Onde quer que ocorra, a violência sexual pode levar à instabilidade habitacional ou à falta de moradia. Por exemplo, um sobrevivente pode enfrentar instabilidade habitacional ou falta de moradia devido a uma violência sexual ocorrida no local de trabalho que afetou sua estabilidade econômica. Outro exemplo seria o de um sobrevivente que foge da violência sexual que ocorreu em sua casa. Um sobrevivente pode necessitar de assistência habitacional independentemente de onde a violência sexual tenha ocorrido. Além disso, pessoas que já estão em situação habitacional instável ou vivenciam a situação de rua também correm risco de sofrer violência sexual.

² NSVRC, 2010

- **Qualquer um:** qualquer pessoa pode perpetrar violência sexual. Embora saibamos que sobreviventes de violência cometida por parceiro íntimo também são sobreviventes de violência sexual, vale ressaltar que muitos sobreviventes de violência sexual sofrem danos sexuais causados por indivíduos que não são seus parceiros íntimos, como chefes, professores, treinadores, líderes religiosos, pessoas em posições de autoridade e membros da família. Não importa quem tenha perpetrado a violência sexual, o trauma imediato e potencialmente vitalício dessa violência pode afetar a estabilidade habitacional e contribuir para a falta de moradia.

A violência sexual e seus impactos na moradia representam uma crise para sobreviventes. Isso merece ser priorizado não importa há quanto tempo a violência sexual tenha ocorrido, não importa quem a perpetrado e não importa onde ela ocorreu. Os problemas de moradia e segurança de sobreviventes de violência sexual podem se apresentar de forma diferente daqueles relativos às vítimas de violência perpetrada por parceiros íntimos, mas são reais e importantes de serem abordados com qualquer sobrevivente de violência sexual que busque assistência habitacional e serviços de apoio. Por exemplo, um adulto sobrevivente de abuso sexual infantil pode estar passando por uma crise de instabilidade de emprego ou renda porque não consegue trabalhar devido aos impactos mentais ou físicos do abuso sexual desde a infância. Os efeitos traumáticos do abuso sexual infantil do passado podem se manifestar como uma crise para os sobreviventes adultos, fazendo com que hoje eles se sintam tão inseguros como se o abuso tivesse acabado de acontecer. Essa experiência de crise, segurança e instabilidade habitacional é tão urgente quanto a de um sobrevivente que busca moradia transitória por causa de um incidente recente de violência doméstica ou agressão sexual.

A violência sexual pode afetar a estabilidade habitacional E a estabilidade habitacional pode afetar as experiências de violência sexual. Sobreviventes de violência sexual podem vivenciar falta de moradia e instabilidade habitacional como resultado da violência e do trauma. Da mesma forma, pessoas vivenciando instabilidade habitacional e falta de moradia podem sofrer violência sexual relacionada à moradia instável. Vivenciar a situação de rua ou ter uma moradia precária pode colocar os indivíduos em risco de violência sexual. Independentemente da forma que um sobrevivente se apresente ao buscar moradia e apoio — seja como vítima de violência sexual em busca de apoio, como pessoa precisando de assistência habitacional transitória ou como alguém em situação de rua em busca de moradia — a violência sexual pode ser o fator que está causando sua necessidade de moradia.

Atendendo às necessidades de moradia e de serviços de apoio dos sobreviventes de violência sexual no seu programa de moradia transitória. (rev.5.27.20/aprv.3.21r)

Kit de ferramentas para programas de moradia transitória – iniciativa para o acesso de vítimas de violência sexual à moradia transitória

Em outras palavras, a violência sexual pode criar condições para a instabilidade habitacional, que conseqüentemente pode criar condições para que a violência sexual ocorra.

A moradia e os serviços voluntários podem criar espaço para a recuperação, conforme definido pelos sobreviventes. A violência sexual, sob qualquer forma, pode desempoderar o sobrevivente. É essencial que os serviços concebidos para apoiar a recuperação dos sobreviventes atuem dentro de uma abordagem informada sobre trauma e estejam enraizados na restauração da escolha e do empoderamento. Um modelo empoderador reconhece que sobreviventes de violência sexual podem precisar de moradia para se recuperar. Os sobreviventes terão imensa capacidade de resiliência se tiverem espaço para recuperação. Embora a moradia possa não ser o único recurso de que eles precisam para recuperação, ter uma moradia segura, decente, acessível e estável pode permitir que eles se concentrem em outros aspectos da cura, conforme definido pelo sobrevivente. No mínimo, ter uma moradia alivia o estresse de lidar com a situação de rua ou com a possibilidade de estar em situação de rua enquanto se enfrenta os outros impactos da violência sexual e do trauma. Um modelo empoderador e informado sobre o trauma não pressupõe que, assim que um sobrevivente tiver moradia, ele desejará acessar serviços específicos (por exemplo, grupo de apoio, aconselhamento, terapia ou outros serviços de saúde mental ou física, capacitação profissional, etc.) ou envolver-se em outras atividades novas. Os sobreviventes talvez nunca queiram participar de serviços enquanto estiverem em moradias transitórias. Eles podem estar se recuperando de maneiras diferentes dos suportes apoiado pelos seus serviços. A participação voluntária em serviços é uma prática recomendada, onde os sobreviventes definem a recuperação e o envolvimento da maneira que atende às suas necessidades individuais. Para alguns sobreviventes, recuperar-se pode significar concentrar-se em comer, dormir, respirar e estar seguro e vivo.

3. Atendendo às necessidades de moradia dos sobreviventes de violência sexual: criando moradia acessível e serviços de apoio

Os serviços de moradia transitória e de apoio devem criar e manter políticas, práticas e recursos que se alinhem com as seguintes melhores práticas:

1. ELEGIBILIDADE DE SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL PARA MORADIA

E SERVIÇOS: Os serviços de moradia transitória e de apoio são informados, responsivos e acessíveis para sobreviventes de violência sexual que precisam de moradia transitória ou que estão passando por situação de rua como resultado de uma situação de violência sexual. Os serviços de moradia e apoio são acessíveis independentemente de **quando** ou **onde** a violência sexual ocorreu ou **quem** a perpetrou.

2. AVALIAÇÕES INICIAIS PARA A COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL E CAPACIDADE DE RESPONDER ÀS NECESSIDADES ÚNICAS DE SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL:

agências de moradia transitória e de apoio e parceiros avaliam:

- As necessidades de moradia específicas dos sobreviventes de violência sexual, envolvendo sobreviventes e membros da comunidade em conversas sobre essas necessidades e qual a melhor forma de responder a elas. [Listening to Our Communities: Assessment Toolkit](#) fornece mais informações sobre esse processo; e
- A capacidade da sua própria organização de atender às necessidades específicas de moradia dos sobreviventes de violência sexual e de se envolver em mudança e educação organizacionais internas e externas para aumentar o acesso de sobreviventes de violência sexual à moradia. A mudança organizacional é muitas vezes necessária para atender significativamente às necessidades de sobreviventes de violência sexual. Se a sua agência se identifica principalmente como um programa multisserviço, um programa de moradia ou um programa de defesa de vítimas de violência doméstica, antes de começar um trabalho aprofundado de avaliação de violência sexual, entre em contato com sua Coalizão de Agressão Sexual estadual, territorial ou tribal ou com a Coalizão de Violência Sexual e Doméstica (<https://www.justice.gov/ovw/local-resources>) para obter assistência na abordagem do seu papel em servir sobreviventes de violência sexual em

Atendendo às necessidades de moradia e de serviços de apoio dos sobreviventes de violência sexual no seu programa de moradia transitória. (rev.5.27.20/aprv.3.21r)

Kit de ferramentas para programas de moradia transitória – iniciativa para o acesso de vítimas de violência sexual à moradia transitória

moradias transitórias, em colaboração com programas de defesa de vítimas de violência sexual já existentes e centros de crise de estupro. Você também pode entrar em contato diretamente com centros locais de crise de estupro e programas de defesa de vítimas de agressão sexual para saber mais sobre a possibilidade de parcerias em habitação e serviços. Se você não sabe se existem programas específicos de defesa contra a violência sexual em sua região, entre em contato com as coalizões acima. Além disso, os seguintes recursos fornecem mais informações sobre como avaliar sua capacidade de fornecer serviços específicos contra violência sexual:

- [Picturing Your Program: Planning for Organizational Growth](#)
- [Sexual Violence Services Personal Assessment Tool](#) e [Sexual Violence Services Organizational Assessment Tools](#)
- [Opening Our Doors: Building Strong Sexual Assault Services in Dual/Multiservice Advocacy Agencies](#)
- [Strengthening Our Practice: The Ten Essential Strengths of Sexual Violence Victim Advocates in Dual/Multi-Service Advocacy Agencies](#)
- [Sexual Assault Demonstration Initiative documents](#)

3. SERVIÇOS VOLUNTÁRIOS, CONFIDENCIAIS E LIDERADOS POR SOBREVIVENTES:

os sobreviventes são o centro e a liderança de suas vidas, moradia e serviços de apoio, que são voluntários, confidenciais e gratuitos. Os defensores apoiam as necessidades autoidentificadas dos sobreviventes e honram sua resiliência e seu direito de exercer controle sobre suas vidas. O que torna a defesa singular é o compromisso de ver os sobreviventes como seres humanos intactos que experimentaram um evento devastador, traumático ou prejudicial, mas que não perderam sua capacidade de encontrar seu caminho por meio das sequelas do trauma. Mais informações sobre serviços de apoio voluntários, confidenciais e liderados por sobreviventes podem ser encontradas nos seguintes recursos:

- [Listening to Survivors – Essential Steps for the Intake Process](#)
- [Throw Away the Menu: Broadening Advocacy](#)
- [Building Comprehensive Services for Survivors of Sexual Violence](#)

4. SERVIÇOS ATIVAMENTE ANTIOPRESSIVOS, CULTURALMENTE APROPRIADOS

E CULTURALMENTE ESPECÍFICOS: o acesso à moradia e os serviços de apoio devem ser fundamentados em políticas e práticas antiopressivas que se concentre ativamente nas necessidades de sobreviventes de comunidades não atendidas ou atendidas precariamente. Os programas devem projetar serviços acessíveis para comunidades marginalizadas, em vez de considerá-las uma reflexão secundária.

Atendendo às necessidades de moradia e de serviços de apoio dos sobreviventes de violência sexual no seu programa de moradia transitória. (rev.5.27.20/aprv.3.21r)

Kit de ferramentas para programas de moradia transitória – iniciativa para o acesso de vítimas de violência sexual à moradia transitória

(consulte [Anti-Racism is Fundamental to Sexual Assault Services](#) para explorar este problema). A melhor prática é a disponibilidade de serviços culturalmente específicos concebidos e implementados pela própria comunidade. Programas de moradia transitória subsidiados que não sejam cultural ou linguisticamente específicos devem assegurar que suas políticas e práticas sejam culturalmente apropriadas. Além disso, devem estabelecer parcerias e compartilhar os subsídios recebidos com programas culturalmente específicos, sempre que disponíveis localmente. Para obter mais informações sobre serviços culturalmente apropriados e culturalmente específicos, consulte [Culturally Relevant Services for Tribal Communities and Communities of Color](#) e [Oregon Coalition Against Domestic and Sexual Violence's Culturally Specific Services](#).

5. **ESCUITA ATIVA:** a escuta ativa é um serviço essencial e voluntário. Os documentos [The Benefits of Active Listening](#) e [Listen Up! Active Listening is Advocacy](#) podem fornecer mais informações sobre este serviço de apoio essencial para todos os sobreviventes de violência sexual.
6. **DEFESA INDIVIDUAL E DE SISTEMAS:** os defensores atuam junto a sobreviventes e sistemas multidisciplinares, fornecendo informações sobre os direitos dos sobreviventes dentro desses sistemas, para eles que possam tomar decisões informadas. Os defensores também colaboram com os sistemas e os desafiam a cumprir os direitos dos sobreviventes e a expandir o acesso deles aos recursos. Sistemas multidisciplinares podem incluir, mas não se limitam a: sistemas habitacionais, proprietários, gerenciamento de propriedades, governos, provedores de serviços para pessoas em situação de rua, sistemas financeiros e de crédito, empregadores e sindicatos, instituições de aplicação da lei, tribunais, organizações comunitárias, advogados, serviços de proteção à criança e ao adulto, sistemas educacionais, sistemas de saúde, e muitos outros.
7. **MORADIA PRIMEIRO:** Moradia Primeiro é a abordagem de fornecer inserção residencial e serviços de apoio. Se ter um lugar para morar é a prioridade mais alta de um sobrevivente de violência sexual, obtê-lo e mantê-lo será a primeira prioridade, sem requisitos adicionais, como concluir determinados programas, ficar sóbrio ou participar de serviços específicos. Quando possível, a assistência habitacional é flexível e cria acessibilidade à moradia em todo o continuum habitacional que melhor atenda às necessidades do sobrevivente (seja abrigo de emergência, moradia transitória, realocação rápida, moradia de apoio ou outra forma de moradia permanente).

Atendendo às necessidades de moradia e de serviços de apoio dos sobreviventes de violência sexual no seu programa de moradia transitória. (rev.5.27.20/aprv.3.21r)

Kit de ferramentas para programas de moradia transitória – iniciativa para o acesso de vítimas de violência sexual à moradia transitória

- 8. DEFESA DA JUSTIÇA ECONÔMICA:** a defesa da justiça econômica é um serviço de apoio essencial porque o acesso estável às necessidades econômicas básicas é essencial para obter e manter moradia. Por exemplo, um sobrevivente sem o status imigração de imigração regularizado e, portanto, sem autorização de trabalho, pode precisar de assistência para obter um status de imigração estável a fim de obter ou manter moradia. Isso pode ser igualmente verdadeiro no fornecimento de serviços de apoio aos sobreviventes no acesso a transporte, alimentos, educação, cuidados infantis, empregos com salários dignos, cuidados de saúde, recursos ambientais não poluídos e naturais, e muitas outras necessidades econômicas básicas.
- 9. RECUPERAÇÃO HOLÍSTICA EM SERVIÇOS E ORGANIZAÇÕES:** a recuperação holística está integrada em políticas e práticas e faz parte dos serviços voluntários disponíveis. A estabilidade de moradia, a recuperação e a segurança ao longo da vida exigem respostas holísticas para todas as dimensões da vida de uma pessoa impactada pela violência sexual e instabilidade habitacional: espiritual, saúde mental e física, econômica etc. *“A violência sexual afeta todos os aspectos da existência de uma pessoa: mente, corpo e espírito, e requer uma resposta holística para atender a todas as partes da identidade de um sobrevivente. As oportunidades que abordam a cura emocional, espiritual, sexual e física dos sobreviventes apoiam o crescimento holístico e a resiliência. É provável que esses métodos de recuperação variem com base em normas comunitárias e culturais, e eles devem ser considerados dentro do contexto de adequação para cada comunidade e evitando a apropriação cultural.”*³ Para saber mais sobre
- O impacto da apropriação cultural nos serviços de combate à agressão sexual, veja [How Does Cultural Appropriation Affect Rural Sexual Assault Services](#)
 - Recuperação holística, veja [Holistic Healing Services for Survivors](#)
 - Melhoria dos serviços abrangentes para sobreviventes de violência sexual, leia [Building Comprehensive Sexual Assault Services Programs](#).

³ [Serviços Abrangentes para Sobreviventes de Violência Sexual](#), da Sexual Assault Demonstration Initiative, 2019.

10.SERVIÇOS E ORGANIZAÇÕES COM ABORDAGEM INFORMADA SOBRE TRAUMAS:

políticas e práticas informadas sobre traumas estão integradas em todos os níveis da agência. Abordagens informadas sobre trauma normalizam as respostas humanas ao trauma; reconhecem os “sintomas” como estratégias de sobrevivência; enxergam a confidencialidade, a confiança e as relações como um componente-chave da segurança e da recuperação; e validam as experiências e escolhas dos sobreviventes. Essas abordagens informadas sobre o trauma também criam espaço e alocam recursos para dar suporte à equipe e aos voluntários que enfrentam traumas vicários como resultado da exposição direta a experiências traumáticas das vítimas. Veja o recurso [Building Cultures of Care: A Guide for Sexual Assault Services Programs](#) e [Self Care and Trauma Work](#) para obter mais informações sobre abordagens individuais e organizacionais de defesa de direitos informadas sobre traumas. É importante ressaltar devem ser adotadas práticas intencionais de supervisão ou orientação informadas sobre traumas (por exemplo: supervisão reflexiva, mentoria de apoio), a fim de fornecer suporte à equipe das agências que praticam uma abordagem informada sobre traumas. É essencial que a supervisão e a orientação sejam consistentes e apoiem a equipe na exploração de suas crenças, valores e comportamentos no local de trabalho. A supervisão e a orientação estruturadas e consistentes garantem que a equipe esteja prestando serviços de maneira centrada no sobrevivente. O acesso da equipe a um momento consistente e previsível para refletir sobre os desafios desse trabalho diminui o esgotamento do funcionário e contribui para a longevidade e a estabilidade geral da agência. O recurso [Change Starts Within: Strengthening Services](#) analisa a supervisão como peça-chave para serviços de apoio com abordagem informada sobre traumas.

11.AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA ADEQUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE MORADIA E APOIO ÀS NECESSIDADES DE SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL:

avaliações contínuas de programas e serviços são uma prática fundamental e constante que informam regularmente se a moradia e os serviços estão realmente atendendo às necessidades dos sobreviventes de violência sexual. A mudança organizacional e a educação são ferramentas-chave para implementar novas políticas e práticas, de acordo com a avaliação contínua dos serviços.

Os sobreviventes de violência sexual merecem acesso a moradia e serviços que atendam às suas necessidades. Se você tiver interesse em mais informações sobre moradia e serviços para sobreviventes de violência sexual, não hesite em entrar em contato Elizabeth Edmondson Bauer em 515-401-8984 ou sasp@iowacasa.org e visite www.resourcesharingproject.org.

Atendendo às necessidades de moradia e de serviços de apoio dos sobreviventes de violência sexual no seu programa de moradia transitória. (rev.5.27.20/aprv.3.21r)

Kit de ferramentas para programas de moradia transitória – iniciativa para o acesso de vítimas de violência sexual à moradia transitória